



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO IV Domingo, 08 de abril de 2018 N° 35

PADRE LUIZ SANTIAGO E SUAS ORIGENS - 1ª PARTE

Onde nasceu o **Padre Luiz Santiago**? Antes, porém, precisamos responder quem foi este clérigo polêmico e ousado; filósofo, arqueólogo, historiador, escritor e piloto de avião, uma personalidade com ideias muito avançadas para o seu tempo.

Os seus pais Delfim Izidro de Moura e Antonia de Andrade Santiago uniram-se em casamento no Sítio Lagoa Verde, em Esperança, a 18 de novembro de 1896, de onde seguiram para residir numa propriedade na Meia Pataca. Fruto desse enlace matrimonial, nasceu em 25 de agosto de 1897 um filho, a quem deram o nome de "Luiz".

A “Meia Pataca” é uma comunidade rural na divisa de Esperança e Remígio, dividida por um acidente geográfico, ficando assim chamada de “Meia Pataca de Cima” e “Meia Pataca de Baixo”. A maior parte pertence a Esperança, terra agricultável para feijão e batatinha, sendo assim chamada, pela tradição, por ali ter sido encontrada uma moeda de valor.

Uma áurea de mistério envolve o lugar. O menino cresceu ouvindo as histórias da passagem de Antônio Silvino, cangaceiro temido na região; e lendas indígenas, como a “Caricé”, passada por sua escrava forra

Gestrudes, que contava a paixão de Yara pelo agrimensor Morais, moço do serviço da demarcação de terras das Sesmarias.

Não era incomum, na sociedade patriarcal da época, que um dos filhos se tornasse padre, médico ou advogado, sendo este primeiro ofício o mais indicado para aqueles menos afortunados.

Assim, sob a proteção do areiense Dom Aduauto Aurélio de Miranda Henriques, primeiro Bispo da Parahyba, seguiu o jovem Luiz Santiago de Moura para o seminário, ingressando na turma de 1918, onde permaneceu por uma década.

Ordenando-se padre aos 31 anos de idade, foi nomeado no ano seguinte (1929) para a freguesia de Cuité.

A sua formação religiosa obedeceu à risca os trâmites canônicos exigidos para a época, que vasculhavam a vida pregressa do candidato, pontuando Crisólito da Silva Marques (2016) que fora revista toda a sua documentação e formação:

“(…) desde o seu nascimento, se o mesmo seria ou não filho legítimo de seus pais, a data de seu batismo, e de crisma, que para a Igreja é a confirmação do batismo”.

Em Cuité e região o padre construiu capelas e combateu ardorosamente o protestantismo, assumindo ainda as freguesias de Picuí e Pedra Lavrada.

Continua na pág. 2 e n’A Arcádia 36 >>>

<<< Continuação da pág. 1

Foi também pecuarista e responsável pela introdução do agave no Curimataú criando uma máquina para facilitar o seu manejo.

Como arqueólogo, investigou o passado pré-histórico e indígena do Curimataú, colhendo vários artefatos, que hoje restam depositados em um museu. Contribuiu também, a pedido do governo, para a confirmação dos limites territoriais entre Paraíba e Rio Grande do Norte.

Assim escreve João Suassuna, Presidente que governou a Parahyba de 1925 à 1930:

“Havendo certa confusão de limites entre a Parahyba e Rio Grande do Norte, recomendei o padre Luiz Santiago ao presidente Juvenal Lamartine, para o delineamento de um acordo entre os dois Estados” (MS-AL: 1926, p. 31).

É autor dos livros “Serra do Cuité: sua história, seus progressos, suas possibilidades” (1936) e “Fatos e lendas do meu sertão” (1965).

O padre tirou seu “brevet”, tornando-se um dos primeiros religiosos a pilotar avião no Brasil. Sobre esta faceta, encontramos uma nota de jornal:

“(…) na nova turma de pilotos do Aero Clube da Paraíba figura o Padre Luiz

Santiago, vigário de Cuité, e primeiro sacerdote brasileiro a receber o ‘brevet’ de aviador” (A Ordem-RN – Ed. Nº 2.363: 1943).

Faleceu **Luiz Santiago** em 1989, aos 91 anos de idade, na Fazenda Ubaia do Município de Barra de Santa Rosa.

Continua n’A Arcádia 36

ARCÁDIA NEWS



No momento, a equipe do NUPEHL está dividida em dias diferentes da semana, nos períodos da tarde e da noite, para que o processo de higienização dos jornais seja feito de forma mais rápida. Ao mesmo tempo estamos trabalhando na digitalização dos arquivos paroquiais de Alagoa Nova. Até o dia de hoje, cerca de 50% dos jornais já foram higienizados. O processo de higienização é feito com o uso de luvas, máscaras, e pinceis, para que a poeira e demais sujeiras sejam retiradas das páginas. O processo de digitalização já começou em alguns jornais, e irá se intensificar nas próximas semanas. A digitalização está acontecendo com o uso de máquinas fotográficas profissionais,

para garantir uma melhor qualidade na leitura dos periódicos, pelos pesquisadores. **Ismael Felipe, o Bardo**



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano IV, N° 35
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



ORIGENS DA CANTORIA



A cantoria de viola nasceu do reisado, folguedo do ciclo natalino, onde os reis vinham adorar o menino Jesus. A tradição vem do tempo da escravatura. Dele nos dá notícia José Alves Sobrinho, no memorável texto "A viola e o tempo".

João Benedito, poeta popular, cantador e repentista, embora tenha nascido livre, bebeu dessa água para compor os seus versos já tão decantados pelo nosso povo. Apenas para refrescar a memória, vamos citar aqui as contradições do tempo:

*Há entre o homem e o tempo
contradições bem fatais,
O homem não faz, mas diz,
O tempo não diz mas faz,
O homem não traz nem leva,
Mas o tempo leva e trás.*

Era da família Pichaco, de Zé Luiz da Sorda, conhecido por festejar o "13 de maio" em Esperança. Seus irmãos, Aduauto e Honório eram calejados no coco, uma das modalidades da cantoria; só o canastrão Pedro não levava jeito para a poesia, vivendo de aprontar das suas nas feiras, cujas

aventuras já foram por mim publicadas em livro.

Depois veio a viola e seus desafios e em cada vitória uma delas saía mais enfeitada do que a outra, uma tradição que remonta aos anos 40. A cantoria ultrapassou gerações e mesmo hoje é respeitada em todo o Nordeste.

João Viana dos Santos – João Benedito – nasceu em Esperança, na rua do Boi que ficou assim conhecida pelo curral que encerrava aquela artéria, já no início da rua de Areia (que seguia para o Brejo de Areia).

Veio ao mundo no ano de 1860, falecendo em 1943. Benedito alcançou o tempo em que se cantava em sextilhas, como estas que falam do nosso cantador:

*O Viana de Esperança (35)
Eu ouço desde menino!
Tem memória e peito fino,
Canta e glosa abertamente!
Faz gosto ouvir o repente
do cantador nordestino!*

Estes versos foram recolhidos por Francisco Coutinho para o seu livro "Repentistas e Glosadores", publicado em 1937.

Nas pesquisas que encetei, está João Viana entre os mestres precursores do cordel. Ele próprio confessa, em uma de suas cantorias, ter participado desses desafios com Nicandro da Cangalha e seu irmão Hugolino, José Patrício e Silvino (Velho) Pirauá; além de ter vencido Claudino Roseira de Soledade, Zé Duda e com Josué da Cruz.

Josué era natural de Serraria, com ele Benedito "quase perdeu a ribeira"; residiu por algum tempo em Esperança, onde o Viana tinha seu marco de defesa.

UM POEMA DE SILVINO OLAVO

Sob o título “Eremitas da Nova Era”, Alpheu Rabello cita em seu artigo publicado no Jornal “A União”, de 14 de setembro de 1930, o poeta **Silvino Olavo**, na época, um dos colaboradores da Revista “Nova Era”.

E ao publicar duas de suas composições, extraídas do livro “Cysnes”, comenta que esta obra representa “um punhado de belezas do ritmo e do pensamento, que revela esplendores de suaves e ardentes alegrias e ais cortantes de requintada dor estética”.

Transcrevemos a seguir um dos poemas publicados naquele periódico, de autoria de Silvino Olavo da Costa:

Balada da Lâmpada Oscilante

*Vivo a mágoa das horas vesperais
que explodem na Dor, como em cristais
a luz que se refrange e cintila;
dentro da mágoa em que minh'alma
anseia,
é-me a fé luz mortiça de candeia
e a vida é como a lâmpada que oscila.*

*Na balada das folhas outonais,
ulula o vento, na copa dos choupais,
onde, às vezes, em cólera sibila;
e fico olhando o incêndio que se atea
nas minhas construções por sobre a
areia,
porque a vida é uma lâmpada que
oscila.*

*Piange o réquiem final do nunca mais,
a voz dos sinos, pelas catedrais,
no regresso da carne ao pó da argila,
e a humanidade em luta se incendeia,
enquanto anima, apaga ou bruxuleia
a luz da vida, lâmpada que oscila.*

UM POEMA DE PS. DE DÓRIA

Disfarce

Há quanto tempo a dor dentro em meu
peito,
Me faz sentir da vida o desencanto!
Mas mesmo assim, na dor, sem muito
jeito,
Faço de contas que só sinto encanto.

Se levo a vida assim sem ter conceito,
Sem externar, sequer, esse meu pranto,
Faço ironia desse preconceito,
De contas faço não sentir, no entanto,

Sentindo apenas descontentamento
Eu clamo, às vezes, sem fazer lamento...
Por Deus eu clamo sem dizer seu nome.

Debalde! Vem uma angustia e me
invade a alma,
Me atormenta e me retira a calma,
Só em pensar na dor que me consome.

Rio de Janeiro, maio de 1985

PS de Dória

UM POEMA DE HAUANE MARIA

Eu procurei o teu sorriso!

Eu procurei o teu sorriso, mas só achei
teu siso.

Procurei te encontrar, mas só vi teu olhar.
Procurei te amar, mas só querias brincar.
Procurei entender o quanto gosto de
você.

Procurei tudo, só que nada encontrei...
Até que percebi que teu lindo sorriso
Vale muito mais, pois só você me satisfaz.